

Die politische Polarisierung

Einführung: Brasilien befindet sich in der letzten Phase des Wahlkampfes und es geht zu wie bei einem Boxkampf in der letzten Runde. Schläge werden mit letzter Kraft ausgeteilt, oft auch unter die Gürtellinie.

Eine Demokratie lebt von unterschiedlichen weltanschaulichen und politischen Richtungen, da der Bürger der wählt, aus verschiedenen sozialen Schichten kommt und unterschiedliche Ansichten und Meinungen hat. Dementsprechend sind die Parteien, und besonders im Präsidentsystem die Kandidaten ausgerichtet.

Im Wahlkampf vertreten sie normalerweise auch ihre Standpunkte und hoffen damit einen Teil der Wähler für sich zu gewinnen, und letztlich die Mehrheit zu erlangen. Dies ist ein Brauch seit den ersten Demokratien in Griechenland und Rom. Es hat aber auch immer wieder Abweichungen gegeben, die dann soweit gingen, dass der Gegenspieler umgebracht wurde. Soweit sind wir heute Gott sei Dank nicht. Aber wir sind auch ein ganzes Stück von den Spielregeln entfernt, die sagen, dass eine Demokratie aus Regierung und Opposition besteht, aber man letztlich im selben Parlament miteinander leben und arbeiten muss. Dies wird aber erschwert durch Foulspiele während des Wahlkampfes und der Position, dass man die andere Seite nicht als Gegner sondern als Feind betrachtet. Selbst nach den brutalsten Schlägen beim Boxkampf stellen sich die Kämpfer in der Mitte des Ringes auf und nach der Urteilsverkündung geben sich Gewinner und Verlierer die Hand und denken schon an die nächste Begegnung.

In den letzten Jahren beobachtet man jedoch bei den Wahlen in verschiedenen Ländern, dass diese Regeln nicht mehr eingehalten werden. Die USA ist typisches, wenn auch schlechtes Beispiel dafür. Bis heute hat der unterlegene Kandidat Donald Trump dem Gewinner weder die Hand gegeben noch ihn als Sieger wirklich anerkannt.

In Brasilien kann man derzeit eine ähnliche Tendenz feststellen. Das begann bereits mit der Infragestellung der Sicherheit der elektronischen Urnen, und geht dieser Tage weiter mit den Angriffen auf die Wahljustiz. Durch die auswuchernden virtuellen Medien die niemand mehr kontrollieren kann, werden die kühnsten und extremsten Beschuldigungen und Theorien aufgestellt, die dann leicht von Anhängern der einen oder der anderen Seite in reale Aktionen verwandelt werden können.

Es ist zu befürchten, dass mit dem Ende des 2. Wahlgangs der Wahlkampf noch lange nicht beendet sein wird, und daraus polarisierende Aktionen entstehen werden welche die brasilianische Demokratie gefährden könnten.

Polarização política

Introdução: O Brasil está na fase final da campanha eleitoral e se parece com uma luta de boxe na última rodada. Golpes são tratados com a última força, muitas vezes abaixo da cintura.

Uma democracia prospera em diferentes direções ideológicas e políticas, uma vez que o cidadão que vota vem de diferentes classes sociais e tem opiniões diferentes. Assim, os partidos, e especialmente no sistema presidencialista, os candidatos estão alinhados.

Na campanha eleitoral, eles geralmente também representam seus pontos de vista, na esperança de conquistar uma parte dos eleitores e, finalmente, ganhar a maioria. Este tem sido um costume desde as primeiras democracias na Grécia e na Roma. Mas sempre houve desvios, que então foram tão longe até o ponto em que o oponente foi morto. Graças a Deus, não estamos nessa situação hoje. Mas também estamos muito longe das regras do jogo, que dizem que uma democracia consiste em governo e oposição, mas, em última análise, você tem que viver e trabalhar juntos no mesmo parlamento. No entanto, isso é complicado pelo jogo sujo durante a campanha eleitoral e a posição que não considera o outro lado como um adversário, mas como um inimigo. Mesmo após os socos brutais na luta de boxe, os lutadores se alinham no meio do ringue e após o veredicto ser anunciado, vencedores e perdedores apertam as mãos e já estão pensando no próximo encontro.

Nos últimos anos, no entanto, tem sido observado nas eleições em vários países que essas regras não são mais respeitadas. Os EUA são um exemplo típico disso. Até o momento, o candidato derrotado Donald Trump não apertou as mãos do vencedor nem o reconheceu como o vencedor totalmente.

Uma tendência semelhante pode ser observada atualmente no Brasil. Isso começou com o questionamento da segurança das urnas eletrônicas, e continua nos dias de hoje com os ataques a justiça eleitoral. Através da ampla mídia virtual que ninguém pode controlar, as acusações e teorias mais ousadas e extremas são feitas, que podem então ser facilmente transformadas em ações reais por apoiadores de um lado ou de outro.

Teme-se que, com o fim do 2º turno de votação, a campanha eleitoral esteja longe de acabar, e isso levará a ações polarizadoras que podem colocar em risco a democracia brasileira.